



Municípios como Divino São Lourenço, Sooretama e Pancas tiveram melhorias nas condições de vida: mais tranquilidade e liberdade

Destaque para lugares menores

As maiores surpresas do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) 2005 vieram dos menores municípios. Cidades com menos de 30 mil habitantes registraram melhoria significativa, comparando aos indicadores de 2000.

Em Brejetuba e Divino de São Lourenço o aumento do índice de desenvolvimento foi de 42,10% e 41,52%, respectivamente. Em seguida vêm Laranja da Terra (35,82%), Irupi (34,08), Sooretama (33,59%), Iúna (33,10%), Muqui (29,19%) e Ibiracu (29,01%).

Dos 78 municípios capixabas, quatro tiveram redução de pontos, mas a maioria teve melhoria das condições de vida: 94,8% estão numa situação melhor à que se encontravam em 2000.

Uma das surpresas foi Ibiracu, que alcançou a 3ª posição, superando Aracruz. "Estamos orgulhosos e pretendemos melhorar ainda mais. Com a reurbanização dos caminhos do campo, a economia vai crescendo", ressaltou o prefeito Jauber Pignaton.

A secretária Rosiléia Cometti Bezerra, 43, fez o caminho inverso e saiu da Grande Vitória para morar na cidade, há três anos, com o marido, Leonel, 51, e os filhos Danielli, 15, Grazielli, 17, e Leonardo, 10.

"Já trabalhava aqui há 25 anos.



Nos mudamos pela tranquilidade do lugar", ressaltou.

Na Região Metropolitana, apenas a Serra ficou entre os 10 que mais tiveram aumento, com 28,59%. Na capital capixaba, o índice de desenvolvimento é considerado alto, mas o aumento foi de 11,48%. A renda média mensal da população, em 2005, era de R\$ 1,3 mil.

Desde 2000, Vitória subiu 17 posições, principalmente na criação de novas vagas de emprego, com crescimento de 31,45%. Na classificação nacional dos municípios, passou do 99º para o 82º lugar.

Com tudo isso, o Espírito Santo subiu da oitava posição no ranking dos estados, em 2000, para a sexta, em 2005. O maior mérito é do aumento do emprego e renda, com crescimento de 51% em cinco anos, acima da média nacional (42,4%).

Na área da saúde, o aumento foi menor (9,7%), mas superou a média nacional de 6,4%. Já na educação, o Espírito Santo avançou apenas 11,7%, contra 17% da média nacional.

ANÁLISE

"MENOS DIFERENÇAS"

"O que estou observando é que os dados do Espírito Santo estão em conformidade com pesquisa nacional, mostrando uma melhora no interior.

Quem melhorou mais nesse período, de 2000 a 2005, foram justamente os pequenos municípios. O único município metropolitano que ficou entre os 10 primeiros, em crescimento do índice, foi a Serra, que teve uma melhoria grande.

A Serra carregou melhora do Espírito Santo, de uma forma geral, que saiu do oitavo para o sexto lugar e foi um dos que tiveram melhor desempenho, principalmente, na geração de emprego e renda. Estávamos em 17º, em 2000,

e agora estamos em 7º lugar.

Quando observamos os dados municipais, Sooretama, Brejetuba, Iúna, Irupi e São José do Calçado foram os que mais melhoraram. Continuam no final do ranking, porque estavam muito mal. Mas tiveram um ganho muito grande na qualidade.

Essa é uma análise preliminar. A Grande Vitória já vinha em posição boa. Agora, com o crescimento nesses municípios menores, diminui a diferença e as desigualdades entre os grandes e pequenos."

Ana Paula Vescovi, diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).